

LITERATURA E EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA (FFLCH – USP)

Semestre 2019-1 (sala 119 do prédio de Filosofia/C. Sociais)

Prof. Marcos Natali

I – OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

A disciplina buscará elaborar, ao longo do semestre e junto aos alunos, uma reflexão sobre o sentido e os efeitos da presença da literatura em sala de aula. Ao destacar as particularidades tanto da sala de aula (como espaço e ideia) quanto da literatura (como discurso e experiência), a disciplina abordará aspectos fundamentais do ensino e do aprendizado da literatura, discutindo questões teóricas e políticas que surgem quando se procura partilhar obras literárias. Buscando pensar teoria e prática pedagógicas como indissociáveis, esse conjunto de temas será associado a aspectos materiais do ensino, como: a preparação da aula; formas de organização do semestre (pensando a disciplina como uma espécie de narrativa seriada); o uso de diferentes gêneros discursivos em sala; as relações entre escrita e oralidade, programa e improviso, pensamento e voz, literatura e identidade. Assim, a própria aula acabará sendo um laboratório para a experimentação de formas de ensino e aprendizagem, ela própria um exercício de experimentação de diferentes formas de vida (se reconhecermos que não existe mudança na vida e no pensamento que não seja também uma mudança na língua). Finalmente, como se trata de uma disciplina especificamente sobre o ensino de literatura, haverá oportunidade para explorar semelhanças entre o ensino e a ficção, não só pela estrutura seriada das aulas, mas também por uma possível proximidade entre o gesto de ensinar e o teatro e outras práticas performativas.

II - ITENS PROGRAMÁTICOS

01. O que é uma aula? O que é a literatura? (A estranha instituição da literatura na estranha instituição da escola)
02. Gêneros discursivos na sala de aula (explicação, anedota, autobiografia, piada, pergunta e resposta, resumo, interrupção, silêncio, a estrutura seriada, a escuta)
03. Concepções de leitura
04. Como começar uma aula; como terminar uma aula (e uma disciplina)
05. O inantecipável: programa e improviso; escrita e oralidade
06. Questões de forma e de estilo
07. Noções de infância e desenvolvimento
08. Cognição (vieses cognitivos, conhecimento e afeto, “pós-verdade”)
09. Modos de entender a transformação (formação, conversão, metamorfose, colonização)
10. Educação e política (feminismo; consumo e entretenimento)
11. Educação e discursos de ódio (machismo, racismo, homofobia)
12. Literatura e antifascismo
13. Desafios atuais na educação: Escola Sem Partido; “ideologia de gênero”; “doutrinação”
14. Antes da aula (modos de preparação); depois da aula (como avaliar o ensino)
15. Concepções de avaliação (ou: A escola e o poema)

III - METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas, com participação dos alunos, sobre as leituras indicadas. Cada aluno terá que apresentar uma resposta a um dos textos indicados no início de uma das aulas.

IV - ATIVIDADE DISCENTE

- a) *Leitura dos textos indicados* antes de cada aula.
- b) *Preparação de um texto de uma página em resposta a uma das leituras do semestre.*
- c) **Trabalho final** sobre um tema indicado durante o semestre.
- d) O período de recuperação será entre os dias 2 e 12 de julho.

V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os trabalhos serão avaliados levando-se em conta os seguintes critérios: a) capacidade analítica e de síntese; b) originalidade da reflexão teórica; c) consistência da argumentação; d) aproveitamento dos textos; e) qualidade formal; f) citação correta das fontes utilizadas.

VI - PROGRAMA

A informação bibliográfica completa sobre cada texto está na Bibliografia Básica ao final do programa.

- 19 de fevereiro **Apresentação da disciplina**
- 26 de fevereiro **Plano, roteiro, programa (O ponto de exclamação)**
Leitura: Larissa Drigo Agostinho, *Chega de melancolia!*
- 5 de março *Recesso escolar. Não haverá aula.*
- 12 de março **“De que cor é o deserto à noite?” (Perguntas e respostas em sala de aula)**
Leitura: Roberto Bolaño, “Gómez Palacio” (em *Putas assassinas*)
- 19 de março **A matéria da aula (Oralidade e escrita. Gêneros discursivos. Infância.)**
- 26 de março **O tempo da aula (Pausa. Rigor e desvio. A estrutura seriada)**
Leitura: Jeanne Marie Gagnebin, “O método desviante”
- 2 de abril **O tema da aula é sempre a aula**
Leitura: Roland Barthes, *Aula*
- 9 de abril **A explicação como gênero discursivo (Concepções de leitura e autonomia)**
Leitura: Jacques Rancière, *O mestre ignorante* (trechos)
- 16 de abril *Recesso escolar. Não haverá aula.*
- 23 de abril **Prática teórica, teoria prática (Noções de transformação)**
Leitura: bell hooks, “Introdução”, *Ensinando a Transgredir*
Leitura adicional: b. hooks, “A teoria como prática libertadora”
- 30 de abril **Quando o conhecimento não cura o sintoma (Cognição e afeto. Teorias da conspiração, “pós-verdade”)**
Leitura: Sigmund Freud, “Sobre psicanálise selvagem”.
- 7 de maio **Literatura e antifascismo**
Leituras: Michel Foucault, “Uma introdução à vida não fascista”
Latianamericantifa (seleção de poemas)
- 14 de maio **Educação e política (Feminismo. “Ideologia de gênero”)**
Leitura: *Ação Civil Pública Protetiva* (contra o Colégio Santo Agostinho)
- 21 de maio **Condições de sobrevivência (Ponto de vista na sala de aula)**
Leitura: Acauam Silvério Oliveira, “O evangelho marginal dos Racionais MC’s”
- 28 de maio **Espectros de Marx – de novo!**
Leitura opcional: Jacques Derrida, *Espectros de Marx*
- 4 de junho **Como escutar (Voz e acontecimento. Hermenêuticas da desconfiança)**
Leitura: Jean-Luc Nancy, *À Escuta*
- 11 de junho **Como seria uma universidade indígena? (Xamanismo e saber)**
Leituras: Maria Inês de Almeida, “11 Teses para a Universidade Indígena”
Eduardo Viveiros de Castro, “O índio em devir”

- 18 de junho **“Os dois peixinhos continuam nadando por mais algum tempo, até que um deles olha para o outro e pergunta: ‘Água? Que diabo é isso?’”**
(Fabulação, narração e conhecimento)
Leitura: David Foster Wallace, “Isto é água”
[Entrega do trabalho final](#)
- 25 de junho **A universidade desconhecida (O poema e a aula)**
Leitura opcional: Antonio Candido, “O pranto dos livros”

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINHO, Larissa Drigo. *Chega de melancolia!* São Paulo: n-1 Edições, 2018.
- ALMEIDA, Maria Inês de. “11 Teses para a Universidade Indígena”. *Sopro*, 67, março 2012, p.4.
- BARTHES, Roland. *Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do colégio de França*. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.
- BOLAÑO, Roberto. “Gómez Palacio”. In: *Putas assassinas*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Em espanhol: *Putas asesinas*. Barcelona: Anagrama, 2001.)
 _____. *La universidad desconocida*. Barcelona: Anagrama, 2007.
- CANDIDO, Antonio. “O pranto dos livros” (1997). *Revista Piauí* (outubro de 2018), p.50-51.
- DAMASCENO, Rodrigo Lobo, ed. *Latianamerica antifa*. Trad. Rodrigo Lobo Damasceno. Treme~Terra, 2018.
- DERRIDA, Jacques. *Essa estranha instituição chamada literatura*. Trad. M. D. Esqueda. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
 _____. *Espectros de Marx: O Estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional*. Trad. Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- FOUCAULT, Michel. “O anti-Édipo: uma introdução à vida não fascista”. Trad. Fernando José Fagundes Ribeiro. *Cadernos de Subjetividade*. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 198-200, 1993.
- FREUD, Sigmund. “Sobre psicanálise selvagem”. In: *Obras Completas (1909 1910)*, vol. 9. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. “O método desviante: Algumas teses impertinentes sobre o que não fazer num curso de filosofia”. *Trópico*. Publicado em 3.12.2006. Disponível em: <<http://www.revistatropico.com.br/tropico/html/textos/2807,1.shl>>.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- LOPES, Silvina Rodrigues. “A paradoxalidade do ensino da literatura”. *Literatura, defesa do atrito*. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2021.
Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas. <http://www.manualdedefesadasescolas.org/>.
- Ministério Público do Estado de Minas Gerais. *Ação Civil Pública Protetiva: Ação para Apuração de Infração Administrativa contra a Sociedade Inteligência e Coração (Colégio Santo Agostinho)*. 11 de setembro de 2018.
- NANCY, Jean-Luc. *À Escuta*. Tradução de Fernanda Bernardo. Chão da Feira, 2014.
- OLIVEIRA, Acauam Silvério. “O evangelho marginal dos Racionais MC’s”. Em: *Racionais MC’s. Sobrevivendo no inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p.19-37.
- PELLEGRINI, Ann. “What Do Children Learn at School?: Necropedagogy and the Future of the Dead Child”. *Social Text* (2008) 26 (4 (97)): 97-105. <https://doi.org/10.1215/01642472-2008-013>
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. L. do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O índio em devir (prefácio a *Baré: Povo do Rio*)”. In: Marina Herrero e Ulysses Fernandes (org.). *Baré: Povo do rio*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo. 2015.

WALLACE, David Foster. "Isto é água". *Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo*. Trad. Daniel Galera e Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo, Paz e Terra, 1995.
- _____. "A teoria freudiana e o padrão de propaganda fascista". Trad. G. Pedroso. *Margem esquerda: Ensaios marxistas*, 7, p.164-189.
- BARROS BAPTISTA, Abel (org.). *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus novus, 2004.
- _____. "Ideia de Literatura Brasileira com propósito cosmopolita". *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n.15 (2009), pp.61-87.
- BARTHES, Roland. *A preparação do romance*. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Trad. Marcus Mazzari. SP: Ed. 34, 1999.
- BORGES, Jorge Luis. "O idioma analítico de John Wilkins". In: *Outras inquisições*. Trad. D. Arrigucci. S. Paulo: C. das Letras, 2007. [Em espanhol: "El idioma analítico de John Wilkins", *Otras inquisiciones*.]
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CANDIDO, Antonio. *Na Sala de Aula. Caderno de Análise Literária*. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. "O direito à literatura". In: *Vários Escritos*. São Paulo, Duas cidades, 1995.
- CARRASCOZA, João Anzanello. "Suíte acadêmica: apontamentos poéticos para elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação". In: *Matrizes*, v.10 - nº 1 jan./abr. 2016, São Paulo, p.55-63.
- COLLINS, Patricia Hill. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. Londres: Routledge, 2000.
- DELEUZE, Gilles. *O abecedário*. Entrevista a Claire PARNET (1988). Transcrição e tradução de T. Tadeu da Silva. Disponível em <http://escolanomade.org/wp-content/downloads/deleuze-o-abecedario.pdf>.
- DERRIDA, Jacques. "As pupilas da Universidade – O princípio de razão e a ideia da Universidade". In: *O olho da universidade*. Trad. R. I. Canko e I. A. Neis. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. (Em francês: "Les pupilles de l'Université. Le principe de raison et l'idée de l'Université". In: *Du droit à la philosophie*. Paris: Galilée, 1990, p.461-498)
- FELSKI, Rita. *The Limits of Critique*. Chicago: University of Chicago Press, 2015.
- FOUCAULT, Michel. "Polêmica, política e problematizações". In: *Estratégia, poder-saber* (Coleção Ditos & Escritos IV). Org. M. B. da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 225-233.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez, 1982.
- HARAWAY, Donna J. "'Gênero' para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra". Trad. M. Corrêa. *Cadernos pagu* (22) 2004: pp.201-246.
- _____. HARAWAY, Donna. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". *Cadernos Pagu*, Campinas, n.5, p.7-42, 1995. (Em inglês: "The science question in feminism", *Feminist Studies*, v.14, n.3, 1988.)
- KAFKA, Franz. "Um Relatório para uma Academia". *Um Médico Rural*. Tr. M. Carone. SP.: Brasiliense, 1993.
- LATOUR, Bruno. *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fé(i)tiches*. Bauru: EDUSC, 2002.
- LINK, D. "Leer: experimentar". In: BARTALINI, C.; ZARZA, G. (Ed.) *América Latina como problema: literatura – cultura – educación*. Buenos Aires: Universidad Nacional Arturo Jauretche, 2016.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1, 2018.
- MORICONI, Ítalo. "Conflito e integração. A pedagogia e a pedagogia do poema em Antonio Candido". In: Raúl Antelo, org. *Antonio Candido y los estudios latinoamericanos*. Pittsburgh: ILLI, 2001, pp.249-281.
- NANCY, Jean-Luc. "Vox Clamans in Deserto". Trad. Fernanda Bernardo e Hugo Monteiro. *Caderno de Leituras*, n.13. Ed. Chão da Feira, 2013. Disponível em: www.chaodafeira.com.
- PENNA, João Camillo. *O tropo tropicalista*. Rio de Janeiro: Circuito/Azogue, 2017.
- SPIVAK, Gayatri C. "Can the subaltern speak?" In: NELSON, Cary e GROSSBERG, Lawrence. *Marxism and the Interpretation of Culture*. Chicago: University of Illinois Press, 1988, p. 271-313. (Em português: *Pode o subalterno falar?*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.)
- _____. *Death of a Discipline*, Nova York, Columbia University Press, 2003.
- STENGERS, Isabelle. "Reativar o animismo." *Cadernos de leitura*, n. 62. B. Horizonte: Chão da feira, 2017.
- THAYER, Willy. *A crise não moderna da universidade moderna*. B.H.: UFMG, 2002.